

PROMOÇÃO DA SAÚDE

SALA DE VIVÊNCIAS COMO ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO EM DIABETES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Marcos Paulo Mota Sousa¹

Jéssica Alves Do Nascimento²

Helena Feitoza De Oliveira Alves³

Amanda Pinheiro De Alencar⁴

Emmanuelina Antunes Bezerra⁵

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses⁶

INTRODUÇÃO: A educação em diabetes é o processo que visa desenvolver habilidades necessárias para o autocuidado, de modo a atingir as metas terapêuticas estabelecidas. Nesse contexto, estratégias educativas que utilizem técnicas de imersão são valiosas para a orientação dos pacientes, de modo a facilitar a compreensão das informações repassadas e contribuir para a conscientização da necessidade de adesão ao tratamento. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da “Sala de Vivências em Diabetes” como estratégia educativa. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de ação realizada no dia 21 de novembro de 2017, em serviço de média complexidade do município de Iguatu-CE, especializado no acompanhamento de pacientes com pé diabético. A atividade teve como público-alvo pessoas com diabetes mellitus de qualquer tipo, como ou sem complicações, e foi realizada pelos alunos do quinto semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – Unidade descentralizada de Iguatu, e proposta pela disciplina Enfermagem no processo de cuidar do adulto em situações clínicas e cirúrgicas. **RESULTADOS:** A Sala de Vivências em Diabetes foi uma atividade de simulação que teve como foco proporcionar aos participantes a oportunidade de vivenciar algumas limitações provenientes de complicações do diabetes descompensado. Contou com uma recepção, no lado externo da sala, onde os pacientes foram preparados para a atividade, fixando esparadrapo na região plantar dos pés, afim de diminuir a sensibilidade, e colocando uma venda para os olhos, simulando cegueira. A sala teve sua iluminação reduzida e foi montada semelhante a um circuito com três estações. A primeira estação contou com um tapete de palitos de churrasco, dispostos horizontalmente, provocando um efeito de pequenas elevações, seguido de uma caixa de pedras brita, de modo a simular a perda de sensibilidade protetora plantar mediante a deambulação sobre eles. Em seguida, a segunda estação continha uma bolsa térmica aquecida e duas baterias de gelo, estação, essa, com o intuito de simular a perda de sensibilidade

¹ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil.
Email: mp.sousa199@gmail.com

² Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil.)Email: janmsalv@gmail.com

³ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil.
Email: helenasaude2010@hotmail.com

⁴ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil.
Email: amandapinheiro.2811@gmail.com

⁵ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil.
Email: manu_carius20@hotmail.com

⁶ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Enfermeira responsável pelo setor de Pé diabético da Policlínica Regional de Iguatu. Participante do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus (GPEDIAM). Coren-CE: 235.493, Email: jayanacastelobranco@hotmail.com

térmica nos pés. Na última estação, foi entregue uma muleta para que os participantes tentassem se locomover com apenas um pé no chão até uma parede com luzes piscantes, simulando a deambulação de uma pessoa com amputação maior e os escotomas presentes em crises hiperglicêmicas. Os participantes eram, por fim, encaminhados para receber orientações de enfermagem. Participaram da Sala de Vivências, 34 pessoas, as quais referiram ter sido uma experiência marcante, afirmando que a visão sobre a doença mudou completamente após a ação e que a experiência foi essencial para alertá-los sobre esta problemática. **CONCLUSÃO:** A sala de vivências em diabetes constitui uma oportunidade de aprendizado para pacientes, profissionais e discentes envolvidos, reafirmando a importância de atividades extramuros na consolidação do processo ensino-aprendizagem. Para os acadêmicos, a experiência possibilitou o contato com usuários, contribuindo para a aquisição de habilidades e competências para o cuidar em diabetes.

REFERENCIAS:

BRUNNER& SUDDARTH, **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**/ Suzanne C. Smeltzer, Brenda G. Bare. Et al; [revisão técnica Isabel Cristina Fonseca da Cruz, Ivone Evagelista Cabral, Marcia Tereza Luz Lisboa; tradução José Eduardo Ferreira de Figueiredo]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018 / Organização José Egídio Paulo de Oliveira, Renan Magalhães Montenegro Junior, Sérgio Vencio. -- São Paulo: Editora Clannad, 2017.

IQUIZE, R. C. C. Et al. Práticas educativas no paciente diabético e perspectiva do profissional de saúde: uma revisão sistemática. **Revista J BrasNefrol.** v.39, n. 2 p.196-204, 2016.

DESCRITORES: Diabetes mellitus. Complicações. Educação em saúde.